

A Bacia do Camaquã engloba de forma genérica sucessões de rochas sedimentares e vulcânicas assentadas sobre terrenos metamórficos e ígneos do Escudo Sul-Rio-Grandense. Esta unidade caracteriza-se pela preservação parcial de um expressivo magmatismo vinculado aos estágios pós-colisionais do Ciclo Brasileiro-Pan-Africano. Investigações sobre a atividade vulcânica da Bacia do Camaquã permitiram organizar espacialmente e temporalmente três ciclos magmáticos. O Ciclo I, correspondente à Formação Hilário é o enfoque deste trabalho, incluindo rochas vulcânicas de composição intermediária a básica e intrusivas de afinidade shoshonítica, agrupadas na Associação Shoshonítica de Lavras do Sul. Nos granitóides, monzonitos e andesitos desta área foram identificadas algumas ocorrências de áreas mineralizadas. Neste projeto foram localizados novos alvos com alteração hidrotermal e mineralizações na porção norte do Complexo Granítico Lavras do Sul. Essas áreas foram identificadas por imagens de sensoriamento remoto realçadas pela aplicação da técnica das componentes principais e pela geração de composições coloridas RGB, permitindo a visualização das assinaturas espectrais. A etapa de campo permitiu a checagem destas áreas e as amostras coletadas estão sendo preparadas para análise espectrorradiométrica, visando complementar a interpretação visual das imagens multiespectrais. Esses dados espectrorradiométricos também serão utilizados na classificação supervisionada de imagens do sensor ASTER para delimitação dos locais onde há ocorrência de paragênese hidrotermal.